

## FESTIVAL CINEMA DE PRAIA: COMO O CULTIVO DO CINEMA NA ESCOLA IMPACTA A COMUNIDADE LOCAL

**MAYA MARANGONI<sup>1</sup>; LUIS RENATO VENTURA<sup>2</sup>; WENDEL GOULART<sup>3</sup>; RAQUEL ANDRADE FERREIRA<sup>4</sup>; FELIPE NOBREGA<sup>5</sup>; MARCELO GOBATTO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – mayamarangoni@furg.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – luisrventura@furg.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – wendel.goulart@furg.br*

<sup>4</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br*

<sup>5</sup>*Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama – ffnobregaea@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – marcgoba@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a criação e o desenvolvimento do Festival Cinema de Praia, evento promovido pela Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, e parte da nossa participação, como egressos da escola, na organização e na produção do evento de 2025.

Partimos da nossa experiência como produtores do Festival desde a sua primeira edição e da coleta de dados em registros do evento. Simultaneamente, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica inicial a fim de relacionar a prática desenvolvida na escola com autores que discutem práticas pedagógicas alternativas e, nesse contexto, especificamente o audiovisual como ferramenta de ensino.

A partir disso, buscamos compreender de que maneira o incentivo ao audiovisual dentro das escolas favorece o desenvolvimento dos estudantes, segundo o entendimento das autoras Rosa Iavelberg, Veruska da Silva e Adriana Fresquet. Por meio do histórico e da descrição do contexto em que surge e se desenvolve o Festival nas suas três edições (2022, 2023 e 2024) e na edição especial de inverno de 2025, discutimos sobre a importância do incentivo à produção audiovisual como ferramenta pedagógica na escola pública e constatamos os impactos gerados na comunidade escolar desde o início do projeto.

### 2. METODOLOGIA

O Festival Cinema de Praia surge em 2022 a partir de uma proposta da disciplina de Mundo do Trabalho, na E.E.E.M. Silva Gama. A atividade, voltada para os estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio, visava incentivar uma análise mais aprofundada do bairro, constatando e registrando os comércios mais presentes na avenida principal. A partir desta observação, os alunos produziram propagandas em vídeo de espaços comerciais fictícios, idealizados por eles próprios, utilizando seus próprios celulares para as filmagens.

Tal prática se relaciona com o conceito de desenho cultivado, da arte-educadora Rosa Iavelberg. Segundo o princípio de que as crianças devem ser incentivadas a desenhar de maneira livre, sem seguir métricas rígidas, mas com referências visuais e apoio dos educadores, a fim de desenvolver a autonomia do indivíduo (IAVELBERG, 2006), os discentes desenvolveram suas produções audiovisuais. Atividades como essa propiciam a expressão dos estudantes, visto que

eles passam a ter liberdade para experimentação e desenvolvimento de capacidade crítica sobre tais produções.

No inverno de 2025, o Festival, antes direcionado à comunidade escolar, recebe a oportunidade de ocupar um espaço cultural do balneário, a Casa de Cultura Francisco Bianchini. Fomos convidados, como ex-estudantes da escola e atualmente estudantes da FURG, a produzir o evento em suas diferentes etapas: organização, curadoria dos filmes e divulgação.

Figura 1: fachada do prédio com banners do evento



Fonte: os autores.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com o resultado satisfatório dos vídeos da disciplina de Mundo do Trabalho, idealiza-se uma mostra de cinema com filmes produzidos pelos discentes. Baseado nisso, a primeira edição do festival acontece no dia 8 de dezembro de 2022, dentro da escola. Fortalecendo a ideia de um trabalho colaborativo e voltado à realidade local, teve como tema o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14, vida na água. A temática foi escolhida por ser parte da vivência da escola – localizada em um balneário – e por ser um dos conteúdos norteadores da disciplina de Mundo do Trabalho. Dessa maneira, incentivou os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências nesse ambiente, e de que maneira eles ocupam tais espaços, utilizando materiais ao acesso deles para as diferentes etapas de produção. Nesse sentido, percebe-se o cinema como prática pedagógica, como explica SILVA (2010):

[...] o cinema constitui-se em uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando distintas formas de apreensão, compreensão e representação do mundo. Nesses termos, enquanto uma modalidade integrante do conhecimento humano, o cinema orienta e explica percursos individuais e grupais formados em ambientes em que a imagem em movimento constitui e possibilita aprendizados que passam a compor o estoque de experiências da sociedade (SILVA, 2010, p. 161-162).

Sob essa lógica, tem-se o audiovisual como ferramenta de ensino e, quando produzido pelos próprios estudantes, como maior incentivo à coletividade, tendo em vista que o cinema é produzido com o trabalho de um grupo. Além disso, incentiva o

olhar crítico sobre suas próprias vivências a partir das questões sociais inerentes aos ODS, buscando alternativas à pedagogia tradicional ao utilizar o cinema como outra forma de adquirir conhecimento. Tais propósitos se evidenciam na primeira edição da mostra: logo de início a participação estudantil foi satisfatória, e desde então a adesão ao evento tem aumentado tanto por parte dos estudantes – o comprometimento se evidencia nos 51 curta-metragens realizados nos três anos de mostra – quanto pelo público em geral. Seguindo a proposta inicial de discutir temas de grande relevância social, nos anos seguintes as temáticas foram ODS 5, igualdade de gênero, e ODS 4, educação de qualidade, respectivamente.

Figura 2: Público do Festival nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: os autores.

Como resultado, em 2025 evidenciamos que a mostra – que já buscava valorizar as produções dentro da própria comunidade escolar – abre portas ao público em geral, realizando um evento com maior alcance, a fim de difundir o cinema de guerrilha produzido dentro de uma escola pública e as discussões que tais produções implicam. Os estudantes foram incentivados a discutir o processo de desenvolvimento dos filmes, quais as dificuldades encontradas e a necessidade de mais eventos culturais na escola. Essas constatações evidenciam a importância do Festival para os discentes e a evolução do projeto, afinal, o evento sai de seu ambiente original e se amplia, a partir do trabalho coletivo entre os professores e os alunos. Então, notamos que a função pedagógica do Festival está além da produção dos filmes, como explica FRESQUET (2013):

É significativo o processo de aprendizagem que decorre do projeto de ver e aprender cinema na escola. Mas é ainda mais significativo problematizar como ele consegue desconstruir aprendizados, preconceitos, o *status quo* de algumas categorias de valor pessoal, das capacidades dos alunos e das possibilidades de se criar na escola. (FRESQUET, 2013, p. 111)

Para a produção e organização da edição especial, foi essencial o apoio de outras instituições e grupos: Preamar Comunicação Socioambiental; Instituto de Letras e Artes e Diretório de Arte e Cultura, ambos da FURG; Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa; e o Núcleo de Produção Audiovisual OfCine, vinculado ao IFRS. Essas parcerias propiciaram o desenvolvimento das atividades durante os dois dias de Festival, como: oficinas de introdução às linguagens do cinema; conversa sobre o cenário atual da produção audiovisual e leis de fomento na cidade; exibição de curta-metragens produzidos durante os três anos de mostra e debate sobre o papel de tais projetos na formação dos estudantes, com a presença dos parceiros e de outros representantes da arte-educação e da educação. As atividades foram ministradas e mediadas por egressos da escola que participaram do desenvolvimento do evento desde o seu surgimento, e que seguem atuando na área cultural. Além destes, discentes e docentes auxiliaram na produção e na divulgação do evento. Nesse sentido, percebe-se que o evento movimenta os estudantes – incluindo egressos – e educadores da escola e de fora dela, todos organizados por um objetivo comum: democratizar o acesso ao cinema.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

O Festival Cinema de Praia demonstra o potencial do cinema como ferramenta de ensino para além do ambiente escolar, pois promove uma maior conexão dos estudantes com a escola e com o próprio bairro ao ocupar espaços culturais com as suas produções. Além disso, serve de “ponte” entre outras instituições que também fazem parte do cenário audiovisual local e contribui com a inserção dos discentes neste mesmo cenário – percebido no envolvimento de estudantes egressos na organização do evento. Por fim, muito além de uma simples exibição de filmes, o Festival entra na vida dessa comunidade, promovendo a criatividade e a coletividade por meio do cinema.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FRESQUET, A. **Cinema e educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança.** Porto Alegre: Zouk, 2006.

SILVA, V.A.S. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950.** 2010. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.